



Casais dançam o carimbó, expressão musical que faz parte do patrimônio cultural brasileiro

PIERRE AZEVEDO AG. PARÁ/FOTOS PÚBLICAS

# SOM DE RAIZ

- **FAIXA ETÁRIA** a partir de 6 anos (1º ano do ensino fundamental em diante)
- **OBJETIVOS** Promover a escuta apurada da música para criar intimidade com elementos de sua estrutura além da ampliação de repertório musical e cultural. Promover e aprimorar a expressão corporal dos alunos. Conhecer o folclore brasileiro e a arte sonora popular brasileira.
- **INTERAÇÕES** Língua Portuguesa, Geografia, História
- **TEMPO** 1 aula por atividade

**O trabalho com a Arte sonora popular brasileira é um meio de integrar história e cultura ao aprendizado da música e promover um contato mais rico com essa expressão e com a dança • Da Redação**

**P**ara Nereide Santa Rosa, arte-educadora e autora premiada de publicações didáticas e paradidáticas em Artes, a Arte sonora popular é rica fonte para se aprender elementos básicos da música e, ainda, trabalhar a expressão corporal. É no folclore brasileiro que as crianças en-

contram brincadeiras cantadas, que promovem movimento, ritmo e ludicidade propícios para o contato com seus próprios sentidos, com sua criatividade e com a cultura de seu povo. Cria-se, com elas, uma resposta emocional que em muito facilita o aprendizado de elementos simples da música e da dança.

“As cantigas de roda, por exemplo, têm grande valor educativo, pois favorecem diversos aspectos do desenvolvimento infantil, facilitando a interação e a inclusão social, a coordenação visomotora, a percepção visual, o raciocínio lógico e a linguagem oral”, explica Nereide. “Além dessas premissas, a roda cantada faz parte do universo cultural popular que deve ser preservado e mantido como referência social das comunidades.”

A valorização das rodas cantadas difundidas

na comunidade próxima à escola é importante recurso para que a criança desenvolva a autoestima e se identifique com sua própria realidade, além de interagir com o meio ambiente, recomenda, ainda, a educadora.

Tomando como referência as cantigas de roda e o Carimbó, dança folclórica brasileira, Nereide sugere uma série de atividades que vão da apresentação de conteúdos diversos à prática rítmica ou melódica e ao registro visual. Acompanhe os encaminhamentos a seguir.

## Encaminhamentos

### • Atividade 1: Roda cantada •

1

Considere o número de participantes, o local de realização e a duração, além do nível de desenvolvimento das crianças.

2

Ao apresentar uma roda cantada, convém ouvir com os pequenos a cantiga escolhida, demonstrar a letra e a movimentação, esclarecer eventuais palavras desconhecidas e, por fim, ensinar a roda cantada inteira e ensaiá-la, contextualizando-a histórica, cultural e socialmente.



### Tarefa intercomunitária opcional

Na dança, as pessoas expressam o que sentem ao ouvir a música e o ritmo, através dos movimentos de seus corpos. A dança pode ser individual ou coletiva, se houver uma coreografia, isto é, todos os participantes fazem o mesmo movimento. Uma pessoa pode dançar sozinha, mas geralmente as danças populares envolvem as comunidades pois são representações de suas alegrias e comemorações. Pelo Brasil, inúmeras festas e danças fazem a alegria do nosso povo: pastoril, frevo, bumba-meu-boi, forró, xaxado, cavalo-marinho, maracatu rural, maracatu nação, afoxé, reisado, fandango, capoeira de Angola, samba, côco, ciranda, bacamarteiro, baião, serenata de Olinda, caboclinhos, quadrilha, mamulengo, cavallhada, entre outras.

Com base nisso, propor aos alunos que pesquisem sobre esse tipo de manifestações e canções de roda antigas entre os familiares e amigos de sua comunidade, resgatando a cultura imaterial de seu grupo. Inclua no arquivo de cultura imaterial da comunidade de sua sala de aula, para futuras pesquisas.

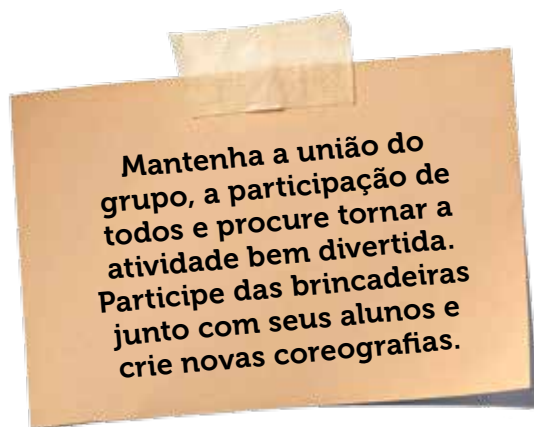


ALESSANDRA SERRÃO – NID/COMUS/FOTOS PÚBLICAS





- 3** Isso feito, empreenda rodas coletivas com a participação de todo o grupo simultaneamente, rodas do tipo misto, em que as crianças participam do grupo e algumas se destacam declamando ou interagindo com as demais na roda.



Mantenha a união do grupo, a participação de todos e procure tornar a atividade bem divertida. Participe das brincadeiras junto com seus alunos e crie novas coreografias.

- 4** Proponha andamentos variados: lento, moderado e rápido. Sugira formações variadas, como roda simples de mãos dadas ou não, duas ou mais rodas simultâneas, aos pares, com crianças em destaque dentro ou fora da roda. A movimentação pode ser passo normal, corrido, saltitado, acompanhamento com palmas, batidas de pés, dança individual ou em pares, mãos na cintura, e assim por diante.

## • Atividade 2: Pintura musical •



**Materiais:** Folha de papel Canson A3, lápis de cor e/ ou potes de tinta guache colorida e pincel grosso.

- 1** **Orientação ao(à) aluno(a):** Ligue o seu som na sua música preferida para realizar a atividade. Molhe o pincel na tinta e desenhe uma roda cantada. (Recomende que ocupe todo o espaço do papel. Que, se não quiser misturar as cores, que espere a tinta secar para pintar com outra cor.)

2

## Orientação ao(a) professor(a):

Peça o material com antecedência. O aluno deve trazer equipamento individual para ouvir a música, fone de ouvido e ouvir também uma roda cantada. O objetivo é integrar as artes. Antes de iniciar a atividade, converse com os alunos sobre a influência de uma música mais lenta, ou ritmada, ou rápida no movimento do corpo numa roda. Para eles é muito fácil associar a dança e o movimento corporal ao ritmo de uma melodia. Aproveite esse conhecimento e explique que ao invés de dançar com o corpo, o(a) aluno(a) vai fazê-lo por meio das cores e do movimento do pincel para desenhar uma ciranda.

## Arte visual e cirandas

As rodas cantadas servem de temas para produtores visuais, em especial aqueles que trabalham com Arte primitiva ou popular (Arte Naif). Cabe ressaltar, que trata-se de um estilo de pintura espontânea, com parâmetros artísticos próprios, por ser Arte figurativa, no uso das cores, das formas sem perspectiva ou estruturas proporcionais e com grande detalhamento da composição. Vale a pena fazer com que os alunos apreciem pinturas nesse estilo, pela proximidade de seus próprios recursos técnicos e pela proximidade dos temas, no caso, as cirandas.

## • Atividade 3: Fazendo música •

1

Criar uma melodia para a letra Uai-uê!  
(moda folclórica registrada por Mário de Andrade em Belém, PA).

Uai-uê!  
Lá na roça tem!  
Uai-uê!  
Lá na roça tem!

Casinha de sapé  
Pra se morá cum seu bem!  
Casinha de sapé  
Pra se morá cum seu bem!

Você me chama de feio!  
Eu não sou tão feio assim!  
Você me chama de feio!  
Eu não sou tão feio assim!

Foi depois que você veio  
Que pegô feio ni mim!  
Foi depois que você veio  
Que pegô feio ni mim!







## nota 10

2

Separar a classe em dois grupos e fazer um diálogo musical. Um grupo canta dois versos e o outro responde com os outros dois versos, sucessivamente. Aproveite para desenvolver o ritmo da garotada ao bater palmas acompanhando a melodia.

3

Pode-se também pedir que cada grupo de trabalho dance a coreografia do Batuque ou Carimbó, acompanhando a melodia Uai-Uê! criada pelos seus colegas na atividade anterior. Apresentar ambos como referência sonora a este trecho/ variação da atividade.



4

Trata-se de uma das mais antigas danças da região norte do Brasil, de herança africana, com o aporte de instrumento musical indígena, praticada e inserida no país no contexto de sua colonização portuguesa. Trata-se, portanto, de referência que reúne as principais matrizes socioculturais brasileiras. 🧑



**Veja ficha técnica  
a respeito nas  
páginas finais  
desta revista.**